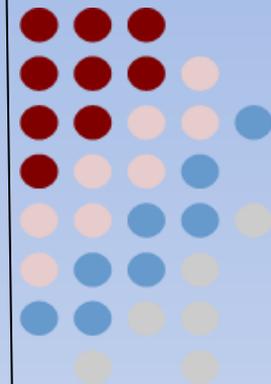
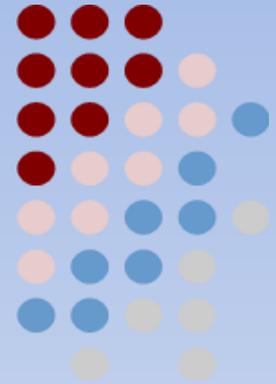

ROTA DAS DESIGUALDADES no Concelho de Odivelas



**Vereadores da CDU
na Câmara Municipal de Odivelas
visitam vários bairros e contactam com a população**

Bairro de Santa Maria - Urmeira-















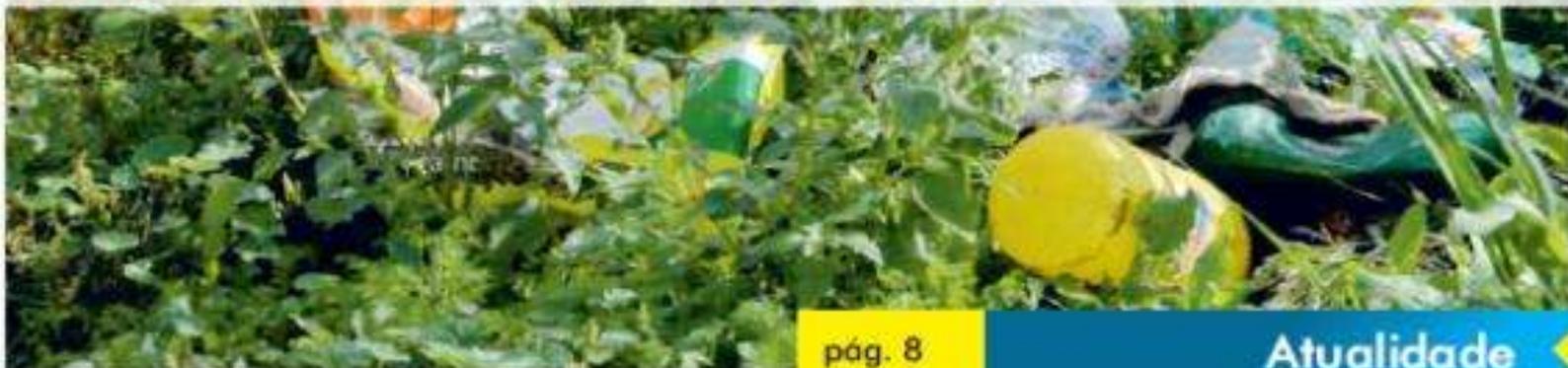


CASA
N° 1



CDU visitou bairro de Santa Maria

Um bairro Abandonado



pág. 8

Atualidade

23 De Outubro 2014

Veredores da CDU visitaram o Bairro de Santa Maria

«Chamar a atenção para um bairro abandonado»



Henrique Ribeiro
henriqu@bairro@odivelasnoticias.pt
fotografia Henrique Ribeiro

No sábado, 18 de outubro, as vereadoras da CDU na Câmara Municipal de Oddivelas, Fernanda Mateus e Maria da Luz Nogueira, acompanhadas de Carlos Pinto e Sandra Benfica, alçadas daquela força política na Assembleia da União das Freguesias da Pontinha e Famões visitaram o Bairro de Santa Maria, na Urzela, freguesia da Pontinha, onde contactaram a população e ouviram, vezes sem conta, a queixa de que aquele é um bairro abandonado.

A reportagem de Oddivelas Notícias foi ao local antes, em edição, as vereadoras explicaram a motivação da visita: «Nós estamos em situações semelhantes», afirmou Fernanda Mateus ao falar com esta visita da CDU, pretendendo mencionar o Dia Municipal da Tradicional da Fobeziz, que se comemora a 27 de outubro, porque «na comemoração desta data só faz sentido e tem significado se não forem apenas discursos de retórica e se correspondam ao objetivo de todos os dias: melhorar a qualidade de vida da comunidade e municípios que estão na base do momento da pobreza. Por isso, não é apenas um discurso característico neste momento, que é tão comum em todos os municípios, mas, se possível, queremos abordar a desigualdade de que este bairro é um exemplo concreto», disse Fernanda da Luz Nogueira informando que estas visitas têm o objetivo de chamar a atenção dos cidadãos para os problemas do bairro e

de Oddivelas. A vereadora fez questão de deixar a mensagem de que, «até ele ter a CDU na Câmara, não existiam aqui nem juízes, nem bombeiros, nem polícia, nem nada, e todos os dias, e nesse papel, para que este bairro deixe de ser um bairro abandonado de desigualdades, nós fazemos um apelo às pessoas porque elas não estão tendo o fim de contar com esta espécie de desatenção, com esta falta de que vivemos mal e vamos viver pior e não dá se organizar e ir ao NPA, não dá para ser um bairro de segurança. A nossa população, as nossas crianças, as nossas mães, elas precisam de ter um espaço diferente, um espaço diferente».

Maria da Luz Nogueira surtiu o efeito por referir que detectaram no bairro «Falta quer não é de todo su presidente», com testemunhos de várias pessoas, que mencionou que «aquele bairro é muito bonito. Sachas de investigação, mas que tenham recebido alguma resposta da Segurança Social. Também há pessoas que têm muitas dificuldades, mas não têm a ajuda de ninguém que também não receberam qualquer resposta. Há crianças a que foi cortado o apoio de família e crianças que por questões de saúde não conseguem ir à escola».

Também houve pessoas que se referiram que têm horários de trabalho pesados recebendo salários baixos, segundo Maria da Luz Nogueira. «Nós recebemos um conjunto de denúncias de pessoas e revoltadas com esta situação tudo, que não vêem o seu valor aumentando, nem os salários». A vereadora também referiu que esta visita ao bairro das vereadoras da CDU serve também para «informar e incentivar as pessoas



Maria da Luz Nogueira, Fernanda Mateus e Sandra Benfica

para denunciarem a situação para obterem as respostas. Mas, segundo a vereadora, se as pessoas estão descontentas com as políticas centrais, com as políticas municipais, a situação é igual. «Aquela que não ouvimos aqui foi que este é um bairro abandonado, e há muitas coisas, porque não há espaço para as crianças brincarem, não há espaço para os jovens, o espaço público está ruído e degradado. Há falta de equipamentos para a prática de desporto. Não basta existir o campo desportivo do Bairro Maria que é para outro tipo de jogos. As crianças têm de ter espaços onde joguem e brinquem de outras formas».

A ausência de zonas verdes também foi referida por Maria da Luz Nogueira assim como a existência de 20 metros que estão transformadas em áreas de lixo e entulhos e zonas de águas estagnadas e poluídas, também o estado do caminho que as crianças utilizam todos os dias para ir para a escola foi referido pela vereadora.



Dejeitos dejetos, um pouco por todo o lado



Esgoto a céu aberto liberta milhares de moscas



RÁDIO CRUZEIRO DE ODIVELAS

12 quinta-feira, 16 de outubro de 2014

VEREADORES DA CDU/ODIVELAS VISITAM A URMEIRA



Porque se assinala amanhã, dia 17 de outubro, o Dia Internacional da Erradicação da Pobreza, os Vereadores da CDU/Odivelas vão iniciar a Rota em torno das bolsas de desigualdade existentes no Concelho de Odivelas, em contato direto com as populações de zonas marcadas pela exclusão social.

As bolsas de pobreza que se registam em várias zonas do Concelho de Odivelas resultam da inexistência de políticas efetivas que rompam com a eternização do ciclo de pobreza em que vivem inúmeras famílias e para as quais o desemprego já não é condição única para a insuficiência económica, visto não faltar por aí, quem ande a trabalhar sem ter a possibilidade de se alimentar convenientemente.

São bolsas de pobreza que, no entender dos Vereadores comunistas de Odivelas, "...são agravadas pela falta de investimento no espaço público e com vista a melhorar a qualidade de vida das populações..." o que torna o Concelho de Odivelas mais desigual.

A Rota em torno das desigualdades começa já no próximo sábado, dia 18, com uma visita ao Bairro da Urmeira, na freguesia da Pontinha. Às 12 horas, junto ao Campo do Santa Maria, os Vereadores da CDU no Município de Odivelas promovem uma Conferência de Imprensa, onde vão divulgar a impressão recolhida na visita feita ao Bairro da Urmeira.

LFS

Veredores da CDU colocam o combate às desigualdades no Concelho de Odivelas na Reunião de Câmara



CONCELHO DE ODIVELAS

WWW.CDU-ODIVELAS.ORG

22.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Odivelas
22.11.2014
PAOD
Intervenção
Combater as desigualdades no concelho de Odivelas
Agir para que não fique tudo na mesma

Afirmámos aqui no passado dia 20 de outubro, que as bolsas de pobreza que se registam em várias zonas do concelho são resultado da inexistência de políticas efetivas que rompam com a reprodução do ciclo da pobreza em que muitas famílias vivem e agravadas pela falta de investimento no espaço público por parte do município com vista a melhorar a qualidade de vida das populações.

Afirmámos também que para dar visibilidade a essas realidades tínhamos em curso a iniciativa "Rota em torno das bolsas de desigualdade existentes no Concelho" que assenta em ações de contacto com as populações, o que já tínhamos feito em visita ao Bairro Stª Maria e S. José, na Urmeira. Do muito que nos foi relatado nesta visita, retivemos as preocupações de uma criança que, com a espontaneidade que geralmente a caracteriza, nos falou dos muitos problemas da sua escola, a Escola EB1/JI da Paiã. Visitámos a Escola e desses problemas demos nota na reunião deste executivo, realizada no passado dia cinco.

Hoje, trazemos aqui os relatos que ouvimos, dando voz a quem desistiu de ter voz. Mas trazemos também propostas para que, naquilo que tenha a ver com as competências municipais, as realidades desses relatos não continuem a perpetuar-se.

Os bairros vulgarmente conhecidos como *Bairros do Governo Civil*, onde se incluem os 2 que referimos, são exemplo da dupla penalização feita às camadas mais pobres da população: os resultados das políticas nacionais patentes no desemprego, nos baixos salários, nos cortes em importantes prestações sociais. Uma pobreza que se aprofunda com as políticas de austeridade. As políticas municipais, por seu lado, pautam-se pela ausência de intervenção em domínios que são da sua competência - a requalificação e limpeza no espaço público, a criação de espaços infantis, de convívio e lazer.

Nos relatos, foi-nos dado eco do pensamento de muitos dos que ali vivem e estudam: *um bairro abandonado*, dizem uns. *Filho desempregado e corte no rendimento social de inserção*, desabafava uma moradora. *No largo do Bairro de Stª Maria existiu outrora um ringue, bancos e zonas verdes. Está tudo degradado*, afirmou-nos outro morador. *Venham ver a lixeira que ali está em frente ao Café do Stª Maria pelas descargas de entulho. Aqui vêm despejar lixo. Somos pobres mas não somos porcos. Isto já não é um bairro, à noite já ninguém vem para a rua. As*

Rua Guilherme Gomes Fernandes, nº 79 - 2675 - 372 Odivelas Tel. 21 951 41 53 * Fax 21 404 70 17
cd@cd-odivelas.org

Trabalho • Honestidade • Competência **PCP-PEV**



peças fecham-se em casa. Não há um ringue de acesso livre onde as crianças e jovens possam jogar à bola. Muita gente comprou as suas casas e gostavam de as pintar mas não têm dinheiro para os andaimes e para suportar os custos totais da tinta, não podiam ajudar? Venham ver a falta de limpeza no Rio da Costa, na Urmeira. Problemas com o escoamento de água. É necessário cortar os ramos das árvores junto ao Centro de Saúde. Não há uma sala para atividades de tempos livres para crianças e jovens. Uma criança alertava para o facto de sujar os sapatos com lama no percurso de casa para a Escola Básica da Paiã, um percurso por baixo do viaduto da IC17, ladeado e ensombrado por terras "revoltas" que dão um aspeto tenebroso ao percurso pedonal. Os miúdos para praticarem desporto têm que pagar 45 euros.

Os eleitos da CDU consideram que os órgãos autárquicos do concelho devem intervir visando quebrar o esquecimento e abandono a que estes Bairros estão votados estabelecendo um plano de intervenção que contemple os seguintes domínios:

1. Estabelecer um projeto integrado visando a requalificação do Espaço Público, criando e mantendo zonas verdes;
2. Construir no espaço público um equipamento desportivo de base recreativa ou formativa, de utilização livre destinada a crianças e jovens;
3. Proceder no imediato à intervenção no Largo do Bairro Stª Maria criando zonas verdes, espaços de convívio e parque infantil;
4. Adotar as medidas adequadas de limpeza, arranjo e iluminação do percurso feito pelas crianças dos Bairros para a Escola EB1/JI da Paiã;
5. Promover uma adequada limpeza urbana;
6. Estabelecer um plano de recolha de resíduos sólidos urbanos com a colocação de contentores em diversos pontos dos bairros;
7. Promover diligências para assegurar os apoios aos proprietários das casas que pretendem pintar as respetivas fachadas, com cedência de material necessário e apoio no pagamento das respetivas tintas;
8. Realizar as necessárias intervenções na Escola EB1/JI da Paiã, procedendo à reparação das coberturas para que deixe de chover nas salas, arranjando o espaço de recreio com a eliminação dos perigos nele existentes e alterando a estrutura do telheiro para que as crianças tenham onde se abrigar nos dias de chuva, construindo um parque infantil no espaço que lhe está destinado e criando condições de mobilidade para pessoas com dificuldades de locomoção.

O que aqui se propõe não é irrealista nem impossível de concretizar. Trata-se de corrigir as assimetrias existentes no território deste concelho e reconhecer que estas populações têm direito a viver num espaço com o mínimo de dignidade.

Combater as desigualdades é também transformar os territórios onde elas mais se acentuam. E esta não tem sido uma prioridade para esta Câmara Municipal.

Os Vereadores da CDU

CDU APRESENTA PROPOSTAS PARA MELHORAR OS BAIROS DA URMEIRA

Após a visita aos Bairros de Santa Maria e S. José, na Urmeira, e tendo em conta os problemas colocados pela população, os vereadores da CDU propuseram à Câmara Municipal de Odívelas que elaborasse um plano de intervenção nestes Bairros que incluía os seguintes domínios:



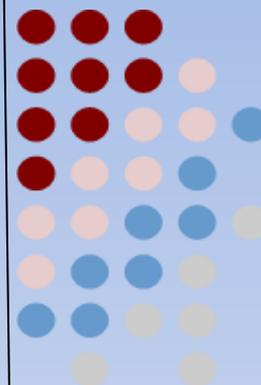
1. Estabelecer um projeto integrado para a requalificação do Espaço Público, criando e mantendo zonas verdes;
2. Construir um equipamento desportivo de base recreativa ou formativa, de utilização livre destinada a crianças e jovens;
3. Proceder no imediato à intervenção no Largo do Bairro Stª Maria criando zonas verdes, espaços de convívio e parque infantil;
4. Adotar as medidas adequadas de limpeza, arranjo e iluminação do percurso feito pelas crianças dos Bairros para a Escola EB1/JI da Paiã;
5. Promover uma adequada limpeza urbana;
6. Estabelecer um plano de recolha de resíduos sólidos urbanos com a colocação de contentores em diversos pontos dos bairros;
7. Promover diligências para assegurar os apoios aos proprietários das casas que pretendem pintar as respetivas fachadas, com cedência de material necessário e apoio no pagamento das respetivas tintas;
8. Realizar as intervenções necessárias na Escola EB1/JI da Paiã, reparando as coberturas para que deixe de chover nas salas, arranjando o espaço de recreio com a eliminação dos perigos nele existentes e alterando a estrutura do telheiro para que as crianças tenham onde se abrigar nos dias de chuva, construindo um parque infantil no espaço que lhe está destinado e criando condições de mobilidade para pessoas com dificuldades de locomoção

Com estas intervenções trata-se de corrigir as desigualdades existentes no território deste concelho e reconhecer que estas populações têm direito a viver num espaço com o mínimo de dignidade.

E preciso agir para que não fique tudo na mesma!

Comunicado distribuído à população dos Bairros de Santa Maria, São José e Urmeira

Escola Básica do 1º Ciclo da Paiã









Escola do 1º Ciclo
e
Jardim de Infância
Santa da Paia







Perigos na Escola Básica do 1º Ciclo e JI da Paiã colocados na reunião de Câmara pelos Vereadores da CDU



CONCELHO DE ODIVELAS

WWW.CDU-ODIVELAS.ORG

21.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Odivelas

05.11.2014

PAOD

Os perigos na Escola Básica do 1º Ciclo e JI da Paiã

Na passada segunda-feira dia 3/11, estivemos na Escola Básica do 1º ciclo e JI da Paiã. Escola que tem no presente ano letivo 221 alunos, 131 no 1º ciclo e 90 o pré-escolar.

No local, pudemos comprovar, muitos dos problemas existentes na escola, anteriormente denunciados por pais e alunos.

De facto, os anos vão passando e há realidades que têm dificuldades em ser alteradas. Tínhamos estado nesta escola em Novembro de 2007. E nessa altura tínhamos dado nota, nesta dos, problemas graves de infiltrações nas salas de aula e espaços comuns e uma degradação visível do espaço exterior, bem como ausência de locais cobertos para as crianças poderem proteger-se das chuvas durante o inverno.

Hoje, passados 7 anos e, apesar das obras realizadas em 2009, voltámos a encontrar uma escola com infiltrações nas salas de aula e nos espaços comuns, onde os baldes se tornaram peças decorativas e fazem parte há muitos anos do mobiliário; com um espaço exterior pejado de perigos para as crianças, completamente degradado e onde as caleiras e raízes das árvores põem em risco quem a frequenta; sem acessibilidades para pessoas com mobilidade reduzida, o acesso ao refeitório e à sala polivalente tem de ser feita obrigatoriamente por escadas, obrigando a que sempre que haja uma criança com dificuldades de locomoção tenha de ser obrigatoriamente transportada por terceiros, prejudicando a sua autonomia e criando situações de dependência; com um espaço coberto que nada mais é que uma obra de arquitetura que serve de obstáculo às brincadeiras, uma vez que pela forma como foi ali colocado não protege as crianças nos dias de chuva; com bebedouros no recreio degradado que em vez de água tem terra. O espaço para o prometido parque infantil continua à espera... Esta é a realidade desta escola!

Não bastasse já o facto do local onde residem na sua maioria ter sido votado ao abandono (situação da Urmeira, Bairro de Santa Maria e Santo António), de terem de percorrer um percurso sinuoso, a paredes meias com esgotos a céu aberto - que de verão têm um cheiro nauseabundo, de terra - que no inverno se transforma em lama. Têm ainda estas crianças de frequentar uma escola com as condições acima descritas! De facto, Odivelas é mesmo "uma terra de Oportunidades", acrescento Perdidas!

Porque *uma imagem vale mais que mil palavras*, juntamos algumas fotografias elucidativas do que acabámos de afirmar.

Odivelas 5 de Novembro de 2014

Os Vereadores da CDU

Rua Guilherme Gomes Fernandes, nº 79 - 2675 - 372 Odivelas Tel. 21 931 41 53 * Fax 21 404 70 17
cdur@cdv-odivelas.org

Trabalho • Honestidade • Competência

PCP-PEV



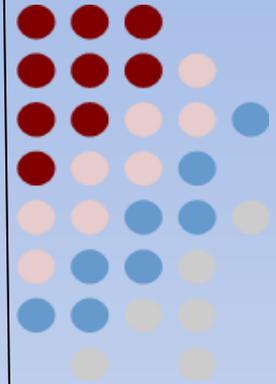


12 quinta-feira, 6 de novembro de 2014

VEREADORES DA C.D.U. LEVARAM O ESTADO DA ESCOLA BÁSICA DA PAIÃ À REUNIÃO DE CÂMARA



Bairro Mário Madeira









Escuela Nueva
de St. Cato

SPEED









Rota das desigualdades prossegue em Odivelas



Os três vereadores eleitos pelo PCP na Câmara de Odivelas, eleitos na Assembleia da União de Freguesias de Pontinha e Famões, e activistas da CDU contactaram, sábado, com os moradores do Bairro Mário Madeira, para identificar as dificuldades mais sentidas e delas dar conta nos órgãos autárquicos e na Assembleia da República. A degradação do parque habitacional, a falta de limpeza urbana, as rupturas nas condutas e cortes de água de forma regular, a escassez de pessoal na Escola Mário Madeira e a falta de acessibilidades ao Hospital Carolina Beatriz Ângelo foram alguns dos problemas denunciados pela população.

CDU – Odivelas Visita o Bairro Mário Madeira

Janeiro 20, 2015 | por: Antonio Tavares



A CDU – Odivelas prossegue a sua rota das Desigualdades.

Depois do Barruncho e do Bairro Santa Maria, desta vez, foi ao Bairro Mário Madeira que os Vereadores da CDU se deslocaram no passado dia 17 de Janeiro, para contactar os moradores.

Excerto da Nota de Imprensa da CDU:

“Existe um sentimento generalizado de que o Bairro “tem todos os problemas e mais alguns” e o denominador dos desabafos estão relacionados com a degradação do parque habitacional, falta de limpeza urbana, de espaços públicos (parque infantil, zonas verdes, espaços para idosos), ruturas nas condutas e falta de água de forma regular, falta de pessoal na Escola Mário Madeira, falta de acessibilidade ao Hospital Carolina Beatriz Ângelo”.

[Nota de Imprensa da CDU \(integral e em formato PDF\)](#)

Na Rota das desigualdades

CDU contacta moradores do Bairro Mário Madeira

Os três vereadores da CDU, eleitos na Assembleia da União das Freguesias Pontinha e Famões e ativistas da CDU contactaram com os moradores do Bairro Mário Madeira, no sábado dia 17 de Janeiro «Para identificar os problemas mais sentidos e deles dar eco nos órgãos autárquicos e na Assembleia da República» informa esta força política em nota de imprensa enviada ao **Odivelas Notí-**

cias.

Para a CDU «Existe um sentimento generalizado de que o Bairro "tem todos os problemas e mais alguns" e o denominador dos desabafos estão relacionados com a degradação do parque habitacional, falta de limpeza urbana, de espaços públicos (parque infantil, zonas verdes, espaços para idosos), ruturas nas condutas e falta de água de forma regular, falta de

peçoal na Escola Mário Madeira, falta de acessibilidade ao Hospital Carolina Beatriz Ângelo».



A Rota das desigualdades prossegue... CDU no Bairro Mário Madeira



CONCELHO DE ODIVELAS

WWW.CDU-ODIVELAS.ORG

Nota de Imprensa

A Rota das desigualdades prossegue... CDU contacta moradores do Bairro Mário Madeira

Os três vereadores da CDU, eleitos na Assembleia da União das Freguesias Pontinha e Famões e ativistas da CDU contactaram com os moradores do Bairro Mário Madeira, no sábado dia 17 de Janeiro para identificar os problemas mais sentidos e deles dar eco nos órgãos autárquicos e na Assembleia da República.

Existe um sentimento generalizado de que o Bairro "tem todos os problemas e mais alguns" e o denominador dos desabafos estão relacionados com a degradação do parque habitacional, falta de limpeza urbana, de espaços públicos (parque infantil, zonas verdes, espaços para idosos), ruturas nas condutas e falta de água de forma regular, falta de pessoal na Escola Mário Madeira, falta de acessibilidade ao Hospital Carolina Beatriz Ângelo.

Esta visita insere-se na Rota das desigualdades lançada há três meses pelos vereadores da CDU nas quais identificaram e deram voz aos problemas do Bairro de Santa Maria, na Pontinha e do Bairro do Barruncho, na Póvoa de St.º Adrião.

Odivelas, 19 de Janeiro de 2015

O Gabinete de Imprensa

Rua Guilherme Gomes Fernandes, nº 79 - 2675 - 372 Odivelas Tel. 21 931 41 53 * Fax 21 404 70 17
cdm@cdm-odivelas.org

Trabalho • Honestidade • Competência

PCP-PEV



Vereadores da CDU denunciam na reunião de Câmara Desigualdades no Bairro Mário Madeira



CONCELHO DE ODIVELAS

WWW.CDU-ODIVELAS.ORG

2.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Odivelas

Bairro Dr. Mário Madeira

Mais um exemplo das desigualdades existentes no concelho

No passado dia 17 de Janeiro estivemos no Bairro Dr. Mário Madeira, na Pontinha, em contacto com os moradores.

Deles ouvimos os problemas, as reclamações, o sentimento generalizado de abandono a que o Bairro está votado há muito tempo e por isso, como referem alguns moradores "tem todos os problemas e mais alguns".

É a degradação do parque habitacional, casas e edifícios que ao longo dos anos não tiveram obras de manutenção ou melhoramento. Há também os que dizem que compraram a sua casa (em alguns casos já foram os pais, há vários anos), mas parece que as escrituras nunca foram feitas.

É o espaço público que, reclamam, não é limpo nem cuidado.

O jardim existente na Rua Infante D. Henrique devia ser arranjado. Segundo nos relataram, na campanha eleitoral das últimas autárquicas, o PS mostrou à população um projeto para a requalificação daquele espaço, mas até hoje tudo continua na mesma!

Neste mesmo jardim há meses que foi cortado um cabo de eletricidade deixando candeeiros sem luz, o que constitui um fator de insegurança.

Falta um parque infantil onde as crianças possam brincar.

Faltam espaços para os idosos passarem o tempo, conviverem, usufruírem do espaço público. Em suma, para combater o isolamento.

Também no abastecimento de água há reclamações. Porque as condutas estão velhas e rebentam, a pressão é pouca e a água falta com frequência. Há buracos que foram abertos para reparar as condutas e abertos se mantêm alguns há meses.

O mau estado da escola Mário Madeira e a falta de pessoal é outro aspeto denunciado pela população.

O problema da acessibilidade ao Hospital Carolina Beatriz Ângelo, pela escassez de transportes e pelo custo que acarreta é frequentemente referido pelos moradores que não entendem porque razão não continuam a ser servidos pelo Hospital de Stª Maria nem entendem porque é que para voltarem a ser têm que ser substituídos por outros no Hospital Beatriz Ângelo. Eles não entendem e nós não aceitamos que a preocupação desta Câmara seja negociar com outras autarquias para garantir que este Hospital não perca clientes e continue a ter garantidas as transferências dos dinheiros públicos. Temos o interesse do lucro a sobrepor-se à necessidade das pessoas.

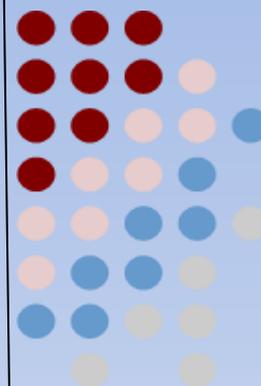
Este leque de problemas é consequência da falta de intervenção a diversos níveis de responsabilidade: a nível local, no que ao espaço público e à intervenção no parque escolar diz respeito; ao nível dos serviços de abastecimento de água que ao longo dos anos não investiu na rede; a nível da administração central, o IHRU que herdou do Governo Civil de Lisboa um parque habitacional degradado e desqualificado e desde que tem a responsabilidade da sua gestão também não fez qualquer intervenção; o Ministério da Saúde no que toca aos serviços hospitalares.

Este é mais um Bairro que na terra das oportunidades, vê as oportunidades perdidas!

28.01.2015



**Bairro Menino de Deus
e
Quinta das Lágrimas**









VENSON

URIA

URIA
CITY

BARBARA

WELCOME
to
HELL

URIA
CITY









Nota de Imprensa

BAIRRO MENINO DE DEUS E QUINTA DAS LÁGRIMAS Abandono, degradação e desânimo!

As imagens falam por si, o espaço público já não tem só falta de tratamento, é mato mesmo, nas zonas antes ajardinadas, o lixo acumula-se juntamente com rastejantes e roedores, as casas, que passaram do governo civil de Lisboa para o Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana (IHRU), estão altamente degradados e o número de barracas, inicialmente residual, cresce agora à medida da encosta.

Dando continuidade à Rota das Desigualdades, ontem, dia 11 de Fevereiro de 2015, as vereadoras da CDU, Maria da Luz Nogueira e Natália Santos, estiveram no Bairro do Menino de Deus e na Quinta das Lágrimas, na Pontinha, onde ouviram da voz desanimada dos moradores “que estavam caídos no esquecimento e que enquanto não houvesse eleições ninguém da Câmara ou da Junta de Freguesia da Pontinha se lembrava que eles existiam”.

Os edifícios e as casas, algumas adquiridas pelos moradores, outras arrendadas ao IHRU, estão num perfeito estado de degradação. Naquelas que são arrendadas, “quando se manda uma carta a pedir para fazerem obras, estamos anos sem resposta” dizia uma moradora. Ou se “se pede para baixarem a renda face a uma situação de desemprego de ambos os membros do casal, não se tem resposta”. “É um desânimo”

As zonas envolventes da área habitacional, jardins e espaços verdes em tempos, são agora espaços de mato e de acumulação de lixo que servem de abrigo a cobras e a ratos.

Os transportes públicos, esses nem passam na Av. Calouste Gulbenkian, portanto para se sair do bairro e apanhar autocarros, só indo a pé “ladeira acima” e apanhar os transportes em direção à Pontinha que vem do Bairro Padre Cruz, ou indo a pé “ladeira abaixo” para apanhar os transportes que passam no bairro de Santa Maria da Urmeira.

Na Quinta das Lágrimas, à medida que se vai subindo a encosta vão-se encontrando mais e mais barracas. Cada barraca significa vidas, significa famílias, que à medida que perdem os poucos recursos que têm, pouco mais lhes resta. Um cenário típico de um país *terceiro mundista* que em nada coincide com as tão faladas oportunidades do slogan municipal.

Em pleno século XXI é assim que se vive no Concelho de Odivelas!

Odivelas, 12 de Fevereiro de 2015





BAIRRO DO MENINO DE DEUS E QUINTA DAS LÁGRIMAS — O LAMENTO DAS VIDAS A DIADAS



Ontem, numa quarta-feira igual a muitas outras, as Vereadoras da C.D.U., Maria da Luz Nogueira e Natália Santos visitaram os Bairros do Menino de Deus e Quinta das Lágrimas, onde puderam verificar a degradação do espaço público e que deveria merecer mais cuidado, o lixo que se acumula pelos matos que, outrossim, já foram zonas ajardinadas, as casas que o Governo Civil de Lisboa, face à sua extinção exarada por Decreto-Lei do actual Governo mandou para a esfera de responsabilidade do Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana e as barracas que crescem à medida que se sobe a encosta.

Aqui e acolá, os lamentos dos moradores do bairro alinhavam na ideia comum, considerando "...que estavam caídos no esquecimento e que enquanto não houvesse eleições, ninguém se lembraria deles..." "Há no primeiro bairro casas que foram adquiridas pelos moradores, mas há também casas que continuam alugadas ao I.H.R.U. e "...quando se manda uma carta para fazer obras não há resposta...", que também nunca chega quando "...se pedir para baixarem a renda, face a uma situação de desemprego..."

Durante mais uma visita pela "Rota das Desigualdades", sobe-se a encosta pela Quinta das Lágrimas e sucedem-se à vista cada vez mais barracas, onde vivem vidas adiadas, cada vez com menos esperança e menos recursos. Sem temer as sementes da revolta adiada!

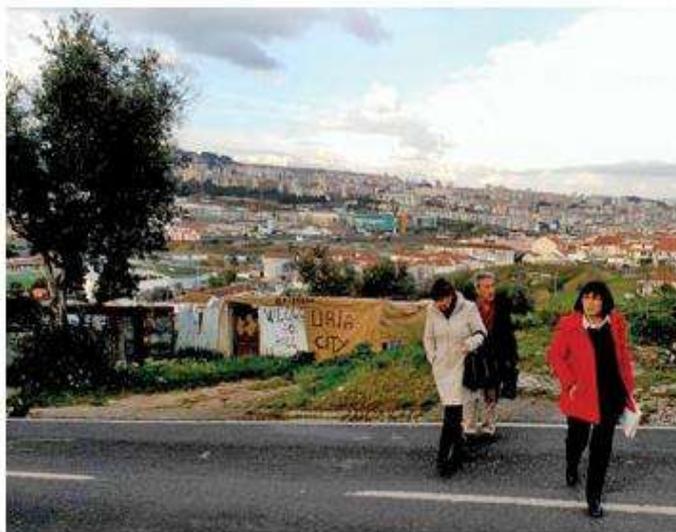
LFS

O lixo acumula-se juntamente com rastejantes e roedores

Bairro Menino de Deus e Quinta das Lágrimas

Abandono, degradação e desânimo!

Dando continuidade à Rota das Desigualdades, as vereadoras da CDU na Câmara de Odivelas, Maria da Luz Nogueira e Natália Santos, estiveram, no dia 11, no Bairro do Menino de Deus e na Quinta das Lágrimas, na Pontinha.



Durante a visita ao Bairro Menino de Deus, observou-se que os edifícios e as casas, algumas adquiridas pelos moradores, outras arrendadas ao Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana (IRHU), estão num total estado de degradação. Naquelas que são arrendadas, «quando se manda uma carta a pedir para fazerem obras, estamos anos sem resposta», dizia, aos eleitos da CDU, uma moradora. Ou se se «pede para baixarem a renda, face à situação de desemprego de ambos os membros do casal, não se tem resposta. É um desânimo», acrescentou.

Para agravar a situação, as zonas envolventes da área habitacional, que em tempos foram jardins e espaços, são agora mato, onde se acumula lixo, que serve de abrigo a cobras e ratos. Relativamente aos transportes públicos, para se sair do Bairro e apanhar os autocarros, só indo a pé «ladeira acima» para apanhar os transportes em direcção à Pontinha, que vêm do Bairro Padre Cruz, ou «ladeira abaixo» para apanhar os que passam no Bairro de Santa Maria da Urmeira.

Já na Quinta das Lágrimas, à medida que se vai subindo a encosta vai-se encontrando mais e mais barracas. Um cenário típico de um país terceiro mundista.

Deputados do PCP na Assembleia da República questionam o Governo sobre a degradação do parque habitacional dos bairros sociais geridos pelo IHRU



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

REQUERIMENTO Número / (.)
 PERGUNTA Número / XII (- 4)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto: Avançado nível de degradação do parque habitacional dos bairros sociais Mário Madeira, Santa Maria, Santo António, Menino de Deus, São José do IHRU no concelhode Odivelas (Lisboa)

Destinatário: Min. do Ambiente, Ordenamento do Território e Energia

Ex. ma Sr.ª Presidente da Assembleia da República

No Concelho de Odivelas, Freguesia da Pontinha (agora União das Freguesias Pontinha e Famões), existe um parque habitacional cuja titularidade entre 1991 e 2011 esteve sob a responsabilidade da Comissão de Assistência e Habitação Social do Governo Civil de Lisboa. Tratam-se dos Bairros Dr. Mário Madeira, Santa Maria, St.º António, Menino de Deus e S. José.

Este parque habitacional foi construído entre 1951 e 1974 e totaliza cerca de 1200 fogos. Uma parte das habitações foi alienada, mantendo-se sob a responsabilidade do IHRU 455 fogos.

De acordo com o Relatório de Contas da Assembleia Distrital de Lisboa de 2012, com a extinção da Comissão de Assistência e Habitação Social do Governo Civil de Lisboa, no final de 2011 passou para a alçada do IHRU (Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana), a titularidade daqueles Bairros.

Com a publicação da Lei 36/2014, de 26 de Junho, foram esvaziadas as Assembleias Distritais, tendo uma parte do património, o rústico e o misto (Quinta do Enforcado e Quinta de Santo António), passado para a posse do Município de Odivelas. Nesta lei é excepcionado o património imobiliário cuja propriedade é do Estado e a gestão do IHRU. Assim, de acordo com o documento de universalidade jurídica indivisível da ADL, publicado a 14/08/2014, salvo algumas frações excepcionadas, permanecerem na gestão do IHRU os bairros sociais Mário Madeira, Santa Maria, Santo António, Menino de Deus, São José e outras frações na Freguesia da Pontinha.

O parque habitacional destes bairros apresenta um avançado nível de degradação, consequência da falta de investimento ao longo de décadas da responsabilidade de sucessivos governos.

Assim, ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, solicitamos ao Governo que, por intermédio do Ministério do Ambiente, Ordenamento do Território e Energia,

os seguintes esclarecimentos:

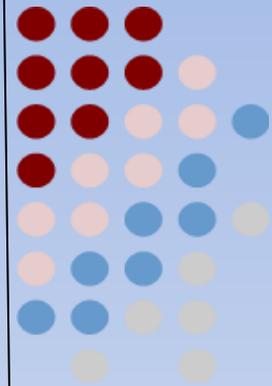
1. Qual é o número total de fogos, habitados, arrendados e devolutos em cada um dos bairros (Mário Madeira, Santa Maria, Santo António, Menino de Deus, São José)?
2. Qual é o número de fogos que necessitam de obras em cada um dos bairros?
3. Qual é o número de fogos alienados em cada um dos bairros?
4. Qual o número de famílias em cada um dos bairros? Solicitamos estes dados discriminados por idade e sexo.
5. Quais os montantes de investimento em obras de reparação dos fogos de habitação social que foram feitos nos últimos quatro anos, em cada um dos bairros?
6. Confirma o Governo que estão a ser efetuados novos arrendamentos em fogos que necessitam de obras ficando estas a cargo do novo arrendatário?

Palácio de São Bento, quinta-feira, 12 de Fevereiro de 2015

Deputado(a)s

RITA RATO(PCP)
DAVID COSTA(PCP)
MIGUEL TIAGO(PCP)

Bairro do Barruncho





















conheio
Nº 53





QUINTA
DO
BARRUNCHO
←



Barruncho

Bairro do Século XXI?

pag. 8

Atualidade

Bairro do Barruncho

Sonhos adiados, fatalismo implantado



ON

Vídeo Reportagem com depoimentos de
Jéssy, Fernanda Malveira e Maria da Luz Nogueira



Reportagem
Fotográfica



A dureza da vida foi contada na primeira pessoa

No freguesia da Póvoa de Santo Adrião, por detrás da Escola Carlos Paredes e junto a uma área Industrial, encontra-se o Barruncho, o último grande aglomerado de barracas do concelho de Odivelas, onde o passar dos anos, sem soluções à vista, implantou o desánimo e o fatalismo levando os seus habitantes a acreditar que essa é a sua sina e que irão sobreviver ali.

No domingo, 02 de novembro, os vereadores da CDU, Fernanda Malveira e Maria da Luz Nogueira, vereadores do CDU na Câmara Municipal de Odivelas, acompanhadas pelos eleitos na Assembleia de Freguesia da Póvoa de Santo Adrião e Odivelas, Helena Veloso, Iván Higuera e José Sá Barredo, foram como por vários jornalistas, fizeram uma visita ao bairro, ouvindo quejas e desânimos por parte de todos os mor-

adores que vivem lá. Cominhos minúsculos, com lama e buracos, lixo acumulado, esgotos a céu aberto, casas amontoadas, algumas de madeira e lata mas outras mais arranjadas e em alvenaria. Moradores que estão ali há várias décadas, na sua maioria africanos que vieram para Portugal, esperando Cabo Verde e Guiné Bissau, à procura de sonho que uma nova vida, que nos seus países de origem não tinham mas que o país de acolhimento também lhes negou...

Certamente que no século XXI nem sequer na área metropolitana da capital do país ninguém esperaria ver um bairro como o Barruncho mas verdade é que ele está lá e ali vivem cerca de cinco mil pessoas que possuem, numa vida de dureza extrema e sem perspectivas e um dia conhecerem àquela vida que sonharam ter quando decidiram vir para Portugal. Os homens, na sua maioria trabalhadores na construção civil ou enfrentam o desemprego. Alguns atingiram a reforma, pecuniária e que não lhes permite pensar em mudanças. As mulheres têm a limpiza como profissão e saem de

casa às 05h00 da manhã para regressarem depois das 23h00 ainda com as tarefas domésticas das suas casas para fazer. As crianças ficam o dia todo pelo bairro, sem apoio ou mais do que lixo a rasar e jogar.

Sabe-se que a solução definitiva, que passaria pelo realojamento de todos os agregados familiares, não é discussão de ordem da Câmara Municipal de Odivelas, os moradores pedem que pelo menos a câmara ajude no arranjo dos caminhos, fornecendo os materiais necessários que os próprios moradores se encarregam da execução das obras. A limpeza do bairro e a colocação de contentores para o lixo também são reivindicações que pediram ser realizadas de imediato no âmbito das negociações que já começaram.

Em todas as conversas com os moradores a vereadora da CDU, fez uma questão de lembrar as promessas socialistas feitas em campanha eleitoral, nomeadamente o projecto Odivelas que ela sempre foi a responsável do bairro e a realojamento desses moradores. Lembramos que no discurso do 1.º aniversário do concelho de Odivelas, em 19 de novembro de 2009, a presidente Susana Amador afirmou que nos próximos anos *serão criadas condições para a construção de um novo bairro de habitação social em Odivelas* no Barruncho. Lembramos ainda que a previsão de conclusão do projecto era a mais de 100 anos que até agora o projecto apenas existe no papel.

Os vereadores fizeram questão de deixar a todos os vereadores a mensagem de que se deviam organizar em termos de associação ou comissão de moradores e lutar pelos seus direitos.



O espaço corre a céu aberto



Em os telhas dos escapes é acumulação de lixo



O bairro também serve para depósito ilegal de resíduos vindos de outros locais



A VIDA ADIADA NO BARRUNCHO



Foto Carlos Cardoso

A RÁDIO CRUZEIRO acompanhou esta manhã os Vereadores da CDU eleitos para o Município de Odivelas na visita que fizeram ao Barruncho, um bairro onde a exclusão está presente a cada passo e convive com a pobreza profunda.

Trata-se de um bairro de primeira habitação, onde residem, pensa-se por estimativa, cerca de 500 pessoas, sem que haja registo de delinquência mas onde falta tudo o que é essencial à vida. Faltam os contentores para o lixo, há muito reclamados,

sobram os esgotos a céu aberto pelos carreiros entre as habitações.

Mesmo assim é bem visível a vontade de enganar a fatalidade, pintando as fachadas, mantendo as entradas das habitações limpas e aplicando cimento nas entradas. Se a Câmara Municipal ou a Junta de Freguesia dessem os materiais haveria de se fazer mais e melhor, juntando braços e vontades. A cada passo, uma pequena horta, que ajuda a enganar os efeitos do desemprego, e do trabalho precário, onde o Rendimento Básico de Inserção não chega.

O projeto de realojamento e recuperação da zona está parado e deixa as vidas adiadas na esperança de que um dia, talvez, estas possam mudar, ao jeito de um qualquer milagre. Até lá sobrevive-se em condições absolutamente adversas e no silêncio do desalento. às portas da cidade capital deste Portugal no século XXI.

No final da visita a RÁDIO CRUZEIRO ouviu Fernanda Mateus e Maria da Luz Nogueira, Vereadoras da C.D.U. na Câmara Municipal de Odivelas, que estiveram acompanhadas de João Figueiredo e outros eleitos na Junta e Assembleia da União de Freguesias da Póvoa de Santo Adrião e Olival Basto

LFS

Meio milhar convive com cobras, ratos e lixo em bairro de Odivelas

No bairro de barracas do Barruncho, vivem 500 pessoas, a maioria vinda dos PALOP, em condições miseráveis.

9:04 Domingo, 25 de Janeiro de 2015



As portas de Lisboa, no bairro de barracas do Barruncho, em Odivelas, meio milhar de pessoas convive diariamente com lixo, cobras, ratos e insegurança, mostrando-se descrente com a possibilidade de vir a ter uma vida melhor.

Nas traseiras da escola básica Carlos Paredes, na freguesia da Póvoa de Santo Adrião, concelho de Odivelas, situa-se uma das principais entradas para o Barruncho, um bairro de construções precárias, que nasceu durante os anos 60.

Numa distância de poucos metros, os prédios, que dominam a paisagem da Póvoa de Santo Adrião, dão lugar a centenas de construções precárias, ladeadas por becos estreitos, cobertos de lama e buracos, onde se acumulam toneladas de lixo, "convidando" ao aparecimento de cobras e pequenos roedores.

"Da última vez que a junta interveio aqui, tirámos 20 camiões de lixo", conta à Lusa o presidente da União de Freguesias da Póvoa de Santo Adrião e Olival Basto, Rogério Breia (PS).

"Já nasceram muitos e já morreram muitos"

No bairro do Barruncho residem atualmente cerca de 500 pessoas, a maioria originária dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP). É o caso da cabo-verdiana Isabel Moreno, de 61 anos, conhecedora das vicissitudes da vida no Barruncho, bairro onde já habita há quase três décadas.

"Aqui já nasceram muitos e já morreram muitos. Nunca arranjam nada. Nem lixo, nem a estrada. Ainda estamos à espera", declara com um olhar resignado, enquanto dá de comer às galinhas. Uns metros mais à frente vive Dulce Almada, de 33 anos, residente no Barruncho há 14 anos.

A semelhança da vizinha, lamenta as condições de vida do bairro. "É um bocadinho difícil viver neste bairro. Há mau ambiente, não temos boas condições. Eu quero ter uma boa casa e uma boa vida", afirma sem hesitar. Até que as condições de vida no bairro melhorem, os moradores vão procurando na paróquia local a ajuda mais imediata, nomeadamente ao nível dos bens essenciais.

"Desde o início deste bairro que tenho procurado garantir uma presença regular. Hoje existem aqui missas, procissões e uma oficina de orações. Temos também atividades com crianças e uma assistência a nível de alimentos, roupa e medicamentos", afirma o pároco Rui Valério. As carências do Barruncho têm motivado muitas críticas dos partidos da oposição na câmara de Odivelas, nomeadamente da CDU local, que tem realizado várias visitas ao bairro.

"Não pode existir, no século XXI, um bairro com esta dimensão e com este nível de degradação de condições de vida em que não há espaço para nada. Para viver, usufruir, ter sonhos e construir projetos de vida", argumenta a vereadora da CDU na câmara de Odivelas Maria da Luz Nogueira.

Por seu turno, o presidente da junta da Póvoa de Santo Adrião, Rogério Breia, assegura que a autarquia tem feito tudo aquilo que está ao seu alcance para "surprender" algumas das carências do bairro. "A junta de freguesia pouco pode fazer aqui neste bairro, mas, dentro das possibilidades da junta, fizemos uma zona pedonal há dois meses, numa das entradas", conta.

Projecto premiado na gaveta

Em 2009, a câmara de Odivelas até viu um projeto para a reconversão deste bairro (Odivelas) ser premiado pelo European, mas a ideia "nunca saiu do papel". "Era um projeto que foi feito em pressupostas e circunstâncias que hoje já não se verificam.

O custo da sua concretização é de cerca de 33 milhões de euros", justifica à Lusa a vereadora da Habitação da Câmara de Odivelas, Sandra Pereira. Contudo, a autarca assegura que a autarquia está a estudar alternativas "exequíveis", que podem passar por uma candidatura a fundos europeus, no âmbito do novo quadro comunitário de apoio, Portugal 20/20. "Está nas nossas prioridades refazer esse projeto. Há fundos comunitários a que eventualmente poderemos concorrer e é isso que está a ser feito", assegura.

falta de respostas fez com que muitos moradores deixassem de sonhar com uma vida melhor e se resignassem à vida no bairro, como é o caso Nelson Moreira, de 30 anos. "Estou aqui há cinco anos e oiço sempre a mesma coisa. Dizem que isto vai mudar e nunca fizeram nada", atira. O pessimismo deste morador é partilhado pelo vizinho Felisberto, de 24 anos, que se mostra bastante desanimado e descrente no futuro. "Isto é um bairro sem futuro, mas sonhos já os deixei de ter há muito tempo", afirma num misto de desânimo e conformismo.

 Partilhar no Facebook

 Partilhar no Twitter



Neste bairro às portas de Lisboa vive-se entre ratos, cobras e lixo

25/01/2015 01:24:00 13300 Visitas



Às portas de Lisboa, no bairro de barracas do Barruncho, em Odivelas, meio milhar de pessoas convive diariamente com lixo, cobras, ratos e insegurança, mostrando-se descrente com a possibilidade de vir a ter uma vida melhor

'Da última vez que a junta interveio aqui, tirámos 20 camiões de lixo'

Nas traseiras da escola básica Carlos Paredes, na freguesia da Póvoa de Santo Adrião, concelho de Odivelas, situa-se uma das principais entradas para o Barruncho, um bairro de

construções precárias, que nasceu durante os anos 60.

Numa distância de poucos metros, os prédios, que dominam a paisagem da Póvoa de Santo Adrião, dão lugar a centenas de construções precárias, ladeadas por becos estreitos, cobertos de lama e buracos, onde se acumulam toneladas de lixo, "convidando" ao aparecimento de cobras e pequenos roedores.

"Da última vez que a junta interveio aqui, tirámos 20 camiões de lixo", conta à Lusa o presidente da União de Freguesias da Póvoa de Santo Adrião e Olival Basto, Rogério Breia (PS).

No bairro do Barruncho residem actualmente cerca de 500 pessoas, a maioria originária dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP).

E o caso da cabo-verdiana Isabel Moreno, de 61 anos, conhecedora das vicissitudes da vida no Barruncho, bairro onde já habita há quase três décadas.

"Aqui já nasceram muitos e já morreram muitos. Nunca arranjam nada. Nem lixo, nem a estrada. Ainda estamos à espera", declara com um olhar resignado, enquanto dá de comer às galinhas.

Uns metros mais à frente vive Dulce Almada, de 33 anos, residente no Barruncho há 14 anos. À semelhança da vizinha, lamenta as condições de vida do bairro.

"É um bocadinho difícil viver neste bairro. Há mau ambiente, não temos boas condições. Eu quero ter uma boa casa e uma boa vida", afirma sem hesitar.

BAIRRO DO BARRUNCHO, EM ODIVELAS



500 pessoas vivem em barracas

■ Cerca de 500 pessoas convivem diariamente com lixo, cobras e ratos no bairro de barracas do Barruncho, em Odivelas. Os moradores lamentam a falta de apoio.

PÓVOA DE STº ADRIÃO QUINTA DO BARRUNCHO, ONDE MORA O DESÂNIMO

O bairro do “porco assado”

Quinta do Barruncho, Póvoa de Santo Adrião, um bairro que nasceu por volta dos anos 70. Em 1995, um primeiro recenseamento anotava 350 pessoas e 98 agregados familiares. Hoje, mais de 500 pessoas vivem em condições degradadas. Casas de madeira ou em alvenaria, construídas pelos próprios, de forma tosca, dezenas de puxadas de electricidade, esgotos a céu aberto, lixo acumulado em todo o lado.

O desânimo mora paredes meias com a promiscuidade e com uma enorme força de vontade das pessoas em viver o melhor possível, num meio abandonado. Desânimo, porque cansados de promessas. À baila, nas conversas, lá vem a história do porco. De uma campanha eleitoral, de uma acção de marketing do PS, incluindo a contratação de uma empresa de catering, que, no



meio da lama, da sujidade, do matagal onde vive a bicharada, servia um porco assado. Juntamente com isso a promessa de que tudo se iria resolver e teriam direito a uma habitação digna.

Fernanda Mateus, vereadora da CDU, fala “das dificuldades e das condições de vida destas pessoas, gente desem-

pregada, outra que se levanta às 5 da manhã e regressa às nove da noite, que não tem dinheiro, que tinham expectativa de ter habitação, situações que mostram a consequência das políticas dos governos, responsáveis pelo empobrecimento e pelo abandono de programas de realojamento. Mas também não esqueçamos que este bairro andou na agenda política e mediática a partir da Câmara de Odivelas, do PS e da presidente Susana Amador, gerando a expectativa que se iria acabar com esta situação, com um projecto inovador. No final, tudo ficou no papel. Seria escusado prometer o que não é possível cumprir e isso é grave. Tudo foi abandonado e da agenda mediática passou-se ao silêncio”.

O objectivo, disse Fernanda Mateus, no final da visita ao bairro, é dar “visibilidade às pessoas e às condições em que vivem. Não viemos fazer promessas fáceis e, enquanto eleitos na Câmara, Assembleia Municipal e Assembleia de Freguesia, vamos tentar para que no imediato haja um plano que se melhore minimamente as condições de vida neste bairro e, ao mesmo

tempo, no quadro da Assembleia da República, ver o que se pode fazer para dar centralidade à necessidade de realojamento destas pessoas”.

O “projecto inovador” que Fernanda Mateus refere é o Odivelas, em tempos apreendido: com pompa e circunstância. Ganhou um concurso de reconversão de toda aquela imensa área, o actual bairro foi considerado zona crítica, foi publicado em D.R. em 2009, conferindo condições especiais do ponto de vista da regularização da situação, numa intervenção articulada com o poder central. “Havia um calendário faseado que terminava em 2013. A conjuntura mudou, mas do que conhecemos, a Câmara não está a fazer nada junto do poder central”, refere por seu lado, a vereadora Maria

uma linha de conduta? Fernanda Mateus é clara: “Esta é a regra, promessas que não cumpridas. Foi a regra no passado e é a regra actualmente”. Nem tudo foi mau, reconhece. “Positivo, temos a criação dos SIMAR. Fruto da luta da população, em que fomos parte activa, e de uma situação nova, que foi o facto da CDU ter ganho em Loures. Temos sublinhado que, não obstante o PS ter antes o passo para a privatização dos resíduos, saudamos o recuo que fez nessa matéria e com a Câmara de Loures, num tempo recorde, conseguiu-se ter os Serviços Municipalizados a funcionar”. Para a autarca, porém, neste primeiro ano de mandato “há muitos aspectos negativos. Num quadro, em que não subestimamos que há



mais baixos do últimos anos, não temos a tentação de achar que se pode fazer tudo, mas consideramos que devia haver um maior rigor na distribuição das verbas. Por outro lado, devia haver uma renegociação das Parcerias Públicas Privadas. Há falta de dinheiro, mas não se faz nada para ver como se pode renegociar dívidas, para que a Câmara tenha mais verbas. Assim como nunca foi levado a cabo um plano de redução de um conjunto de despesas que são supérfluas. Se houvesse esse plano decerto que haveria alguns milhares de euros para coisas que fazem falta.” Para a autarca “há neste momento uma evidente redução ao nível das obras”, não se podendo avaliar o presente sem olhar para o passado onde “se fizeram obras megalómanas, com custos e gerando endividamento que ficam para a autarquia durante muitos anos. A verdade, é que temos um concelho cheio de disparidades e contrastes onde há gente que nada tem”.

da Luz, a que se junta João Figueiredo, eleito na Assembleia de Freguesia da Póvoa de Santo Adrião/Olival Basto. “Vieram humilhar as pessoas, oferecendo um porco assado, como já o tinham feito há quatro anos e fazendo. Mas, até agora, agora nada fizeram”.

Para a CDU, trata-se de um exemplo de promessas não cumpridas. Um excepção ou

constrangimentos financeiros e limitações à autonomia do poder local, as opções feitas para 2014 e 2015 não correspondem às necessidades da população e vê-se que muitas das promessas foram vetadas ao abandono. Do nosso ponto de vista, consideramos que devia haver uma outra distribuição dos meios financeiros e sua priorização. Sabemos que os orçamentos são dos

:14

BAIRRO DEGRADADO EM ODIVELAS

Cerca de 500 pessoas vivem num bairro de lata perto de Lisboa

Vereadores da CDU na Reunião de Câmara questionam presidente quanto às medidas a serem tomadas



CONCELHO DE ODIVELAS

WWW.CDU-ODIVELAS.ORG

Bairro do Barruncho em Odivelas – Do mediático ao esquecimento e abandono

Os vereadores da CDU abordaram na reunião de Câmara várias questões relativas ao Bairro do Barruncho, afirmando que todos reconhecem que este bairro é expressão gritante e escandalosa das precárias condições de vida de todos os que ali habitam: barracas e habitações precárias, esgotos a céu aberto, caminhos de lama, depósito de lixo a circundar o bairro.

O Bairro do Barruncho esteve no centro “mediático”, no plano local, nacional e também no plano europeu: o projeto Odi-Vilas mereceu uma larga divulgação por parte do PS à frente da CMO que prometia aos moradores do Bairro, mas também à população da Póvoa de Stº Adrião a reconversão e reabilitação daquela zona; foram feitas promessas, muitas promessas, criaram-se expectativas que foram goradas.

Estamos a 20 de Novembro de 2014 e o Bairro do Barruncho continua a ser um bairro de barracas sem o mínimo de condições de salubridade. Parte das famílias estão recenseadas no PER (Programa Especial de Realojamento) desde 1995. O Bairro foi declarado como zona crítica em 2009.

Os vereadores da CDU visitaram recentemente este bairro e contactaram com a população e confirmaram a necessidade de se intervir neste bairro e por isso perguntamos à Senhora Presidente da CMO:

1. Qual é o plano que está guisado visando concretizar os realojamentos no âmbito do PER?
2. Quais são as medidas que estão a ser consideradas para minorar as condições deste bairro nomeadamente no que se refere:
 - à necessidade de se proceder à recolha do lixo que circunda o bairro
 - no âmbito dos SIMAR considerar uma localização dos contentores que permita a sua utilização por parte dos seus moradores:
 - à tomada de medidas para melhorar os caminhos/ruas no interior do bairro em conjunto com a população;
 - ao equacionar de soluções que permitam criar espaço para as crianças brincarem e ocuparem os seus tempos livres ?

20 Novembro 2014

Rua Guilherme Gomes Fernandes, nº 79 - 2675 - 372 Odivelas Tel. 21 931 41 53 * Fax 21 404 70 17
cdu@cdu-odivelas.org

Trabalho • Honestidade • Competência

PCP-PEV



Deputados do PCP na Assembleia da Republica questionam o Governo sobre as condições de vida no Bairro do Barruncho.

	ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA		
<input type="checkbox"/> REQUERIMENTO	Número	/	(...)
<input checked="" type="checkbox"/> PERGUNTA	Número	/ XII	(4)
Expeça - se			
Publique - se			
O Secretário da Mesa			

Assunto: Condições de habitação e de vida inaceitáveis no Bairro do Barruncho, Odivelas (Lisboa)

Destinatário: Min. do Ambiente, Ordenamento do Território e Energia

Ex. ma Sr.ª Presidente da Assembleia da República

O Bairro do Barruncho no Concelho de Odivelas é exemplo gritante e inaceitável das precárias condições de vida em que em pleno século XXI são impostas às crianças, idosos, adultos que ali sobrevivem. Os moradores habitam em barracas e de habitações precárias, a lado com esgotos a céu aberto e caminhos de lama.

Apesar das diversas expectativas criadas, no âmbito do PER (Programa Especial de Realojamento) e do projeto Odi-villas a verdade é que o Bairro do Barruncho continua a ser um bairro de barracas sem o mínimo de condições de salubridade.

No primeiro recenseamento efectuado em 1995, no âmbito do PER, foram identificados 98 agregados familiares constituídos por 350 pessoas.

Em 2013, de acordo com informação da Câmara Municipal de Odivelas, o n.º de agregados familiares no Bairro totaliza 103, dos quais 63 no âmbito do PER e 40 não PER.

Em 2008 a Câmara Municipal de Odivelas aprovou a delimitação e constituição de área crítica de recuperação e reconversão urbanística do Sítio do Barruncho na Póvoa de Santo Adrião. No concurso Europeu, realizado em 2009 para o Bairro do Barruncho foram apresentadas 23 candidaturas de reconversão e reabilitação, em que o projeto Odi-villas foi a proposta vencedora. Neste projeto estavam previstos edificar 220 fogos, sendo 120 para o PER e 100 para custos controlados, bem como diversos equipamentos de utilização pública. De acordo com o cronograma de execução este teria sido concluído em 2013.

Contudo, o projeto não avançou e, em Outubro de 2012 a informação prestada pela Presidente de Câmara, refere que face à lei dos compromissos, aos constrangimentos financeiros da autarquia e à ausência de financiamento por parte do Estado, não se prevê a médio ou a longo prazo a concretização deste projeto.

A declaração de área crítica publicada pelo decreto 26/2009 de 22 de outubro, termina em 2019

podendo ser renovada por mais 5 anos.

O PCP considera que devem ser tomadas todas medidas adequadas que assegurem um plano de financiamento da Administração Central visando concretizar condições dignas de habitação e de vida a todos os moradores e respetivas famílias.

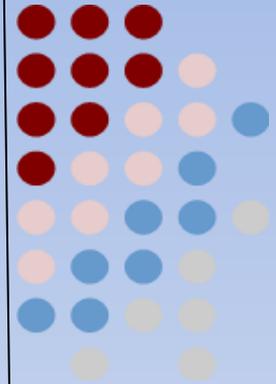
Assim, ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, solicitamos ao Governo por intermédio do Ministério do Ambiente, Ordenamento do Território e Energia, os seguintes esclarecimentos:

1. Que acompanhamento e monitorização tem o Governo realizado ao Bairro, face à natureza dos problemas existentes?
2. Que medidas vai o Governo tomar tendo em conta que não foram finalizados os realojamentos das famílias recenseadas no âmbito do PER?
3. Que medidas vai o Governo tomar para o realojamento das famílias que entretanto se fixaram no Bairro?
4. Tem o Governo assumido medidas de financiamento para a requalificação desta área?
5. Tendo o Bairro do Barruncho sido declarado área crítica em 2009, está previsto algum plano especial de financiamento/ plano de emergência que garanta o financiamento das ações de realojamento em zonas críticas?

Palácio de São Bento, quinta-feira, 12 de Fevereiro de 2015

Deputado(a)s
RITA RATO(PCP)
DAVID COSTA(PCP)
MIGUEL TIAGO(PCP)

Bairro do Olival do Pancas









J.F.P.













Requerimento apresentado pelos Vereadores da CDU sobre o Bairro do Olival do Pancas



CONCELHO DE ODIVELAS

WWW.CDU-ODIVELAS.ORG

Requerimento apresentado pelos Vereadores da CDU à Presidente de Câmara

Assunto: Informações sobre o Bairro do Olival do Pancas

Na sequência de uma visita ao Bairro Olival do Pancas, e tendo em conta algumas questões colocadas pelos moradores, os vereadores da CDU vêm solicitar que lhes seja disponibilizada, com a maior brevidade possível a seguinte informação:

1. Parque habitacional

- Número de fogos que estão integrados no parque habitacional municipal
- Número de fogos fechados
- Número de fogos emparedados
- Número de fogos adquiridos pelos moradores e o ponto de situação face à escritura dos mesmos

2. Moradores

- N.º de pessoas que residem no Bairro
- Número de famílias que residem no parque habitacional da Câmara

3. Equipamento desportivo

No Bairro foi construído um equipamento desportivo que se encontra completamente degradado. Que perspetivas existem para a recuperação deste equipamento por forma a poder ser usufruído pelas crianças e jovens do Bairro?



Instalações desportivas e espaço de apoio ao seu funcionamento

Rua Guilherme Gomes Fernandes, n.º 79 - 2675 - 372 Odivelas Tel. 21 931 41 53 * Fax 21 404 70 17
cdu@cd-odivelas.org

Trabalho • Honestidade • Competência

PCP-PEV



4. Espaço da Junta de Freguesia

Na entrada do Bairro existem umas instalações identificadas como sendo da Junta de Freguesia da Pontinha em completo estado de degradação. Pelo que apurámos trata-se de um espaço que era utilizado como arrumação dos materiais de varrição.

Que diligências vão ser feitas junto da União das Juntas da Pontinha Famões para a limpeza e requalificação deste espaço?



Instalações abandonadas da Junta de Freguesia da Pontinha

5. Espaço público

O Bairro tem uma área de espaço público considerável mas que se encontra abandonado, descuidado, sendo predominantes matagais de ervas. Apresenta também buracos em vários locais o que representa um perigo para os moradores, em particular para as crianças. Que intervenções estão previstas para resolver estes problemas?



Espaços que em tempos já foram espaços verdes e de utilização coletiva

Rádio Cruzeiro de Odivelas


[No ticias Geral](#)
[Noticias Conselho](#)
[Desporto](#)
[Programação](#)
[Arquivo Blogger](#)


OLIVAL DO PANCAS

VEREADORES DA C.D.U. VISITARAM O OLIVAL DO PANCAS



OLIVAL DO PANCAS – Foto: Carla Silva

Os Vereadores da C.D.U. visitaram ontem à tarde o bairro do Olival do Pancas, na União de Freguesias da Pontinha e Famões, a fim de se inteirarem da sua realidade e da forma como se vive por lá.

Trata-se de um bairro com 78 fogos, edificado em 1994, cuja construção remonta ainda à égide da Câmara Municipal de Loures, que através de uma cooperativa promoveu a auto-construção garantindo a estrutura base e deixando para os moradores os acabamentos. Passadas duas décadas, o Olival do Pancas é hoje um bairro sem alma, onde a destruição dos equipamentos convida ao alheamento e à resignação, com muitas das suas habitações já devolutas e “emparedadas”.

Junto à única entrada do bairro deparamos com o esqueleto do antigo espaço de arrumos da Junta de Freguesia da Pontinha, que espelha o grau de vandalismo a que o bairro tem sido sujeito desde que o Instituto de Apoio à Criança deixou o Olival do Pancas.

Mais à frente um ringue que já foi espaço de emoções desportivas e se encontra agora ao abandono. Cercado de fossas sem qualquer cobertura de proteção, onde quem não conheça o local poderá cair e por lá ficar, no espaço daquilo que já foram os balneários alguém guarda um cão de raça “pit-bul”.

A par com habitações sobrelotadas reparamos em muita casa fechada. A situação dos moradores é dispar consoante o seu próprio caso. Alguns vieram do Bairro do Casal do Cochicho ao abrigo do realojamento, outros chegaram mesmo a adquirir a sua habitação e há casas que ainda esperam pela escritura.

As poucas pessoas com quem a reportagem da RÁDIO CRUZEIRO se cruzou falaram-nos de um bairro predominantemente ocupado por jovens e idosos. Os mais pequenos vão para a pré-escola na Pontinha e os idosos já pouco saem de casa.

Dizem-nos que faz falta um café ou outro espaço de convívio, recuperar o ringue de forma a que permita a sua utilização, recuperar o jardim infantil, que foi abaixo faz tempo.

Encaram o jornalista com desconfiança. Em 2011 foi feita uma reportagem televisiva com a Associação Novos Diamantes, que trabalhou com os jovens deste bairro. Um deles, que participou nessa reportagem, garante que tudo se perdeu, nada mais aconteceu e o bairro voltou ao seu anonimato.

A Junta de Freguesia desenvolve o seu trabalho regular na limpeza do bairro, embora os residentes se queixem em relação às ervas, que não são cortadas e por isso criam condições para o desenvolvimento de espécies indesejáveis.

No final da visita que acompanhámos a RÁDIO CRUZEIRO ouviu a Vereadora Maria da Luz Nogueira sobre as impressões que recolheu desta visita ao Bairro Olival do Pancas no âmbito da “Rota das Desigualdades”.

Artigo 65º da Constituição da República Portuguesa

Direito à Habitação

Artigo 65.º

Habitação e urbanismo

1. Todos têm direito, para si e para a sua família, a uma habitação de dimensão adequada, em condições de higiene e conforto e que preserve a intimidade pessoal e a privacidade familiar.
2. Para assegurar o direito à habitação, incumbe ao Estado:
 - a) Programar e executar uma política de habitação inserida em planos de ordenamento geral do território e apoiada em planos de urbanização que garantam a existência de uma rede adequada de transportes e de equipamento social;
 - b) Promover, em colaboração com as regiões autónomas e com as autarquias locais, a construção de habitações económicas e sociais;
 - c) Estimular a construção privada, com subordinação ao interesse geral, e o acesso à habitação própria ou arrendada
 - d) Incentivar e apoiar as iniciativas das comunidades locais e das populações, tendentes a resolver os respetivos problemas habitacionais e a fomentar a criação de cooperativas de habitação e a autoconstrução.
3. O Estado adotará uma política tendente a estabelecer um sistema de renda compatível com o rendimento familiar e de acesso à habitação própria.
4. O Estado, as regiões autónomas e as autarquias locais definem as regras de ocupação, uso e transformação dos solos urbanos, designadamente através de instrumentos de planeamento, no quadro das leis respeitantes ao ordenamento do território e ao urbanismo, e procedem às expropriações dos solos que se revelem necessárias à satisfação de fins de utilidade pública urbanística.
5. É garantida a participação dos interessados na elaboração dos instrumentos de planeamento urbanístico e de quaisquer outros instrumentos de planeamento físico do território.

Excerto do Programa Eleitoral da CDU Mandato 2013-2017

Concelho de Odivelas



*Programa Eleitoral
Mandato 2013-2017*

5. Habitação

A CDU propõe um conjunto de políticas que garantam o direito à habitação

Exigir do governo a criação de programas de financiamento para a aquisição ou arrendamento de habitações dirigidos às famílias que ainda hoje vivem em condições de habitabilidade precárias, designadamente em barracas;
Garantir, em articulação com os moradores, a conservação do parque habitacional municipal, incluindo o espaço público envolvente, de modo a promover a qualidade de vida;
Criar uma bolsa de habitação para arrendamento jovem.

Nos Bairros do "Governo Civil" – Freguesia da Pontinha
(...) acabar com a situação de abandono e degradação em que estes bairros se encontram, com consequências graves nas condições de vida destas populações;
Garantir a limpeza e os arranjos do espaço público nesses bairros
(...)

DESIGUALDADES NO CONCELHO DE ODIVELAS:

ABANDONO!

DESOLAÇÃO!

DEGRADAÇÃO!

Sonhos adiados!

Agir!

**Para que não fique tudo na
mesma!**